

**Jaqueline Fonseca Rodrigues  
(Organizadora)**



**Gestão,  
Avaliação  
e Inovação  
no Ensino  
Superior**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Jaqueline Fonseca Rodrigues**  
(Organizadora)

# **Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| G393  | Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] /<br>Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa,<br>PR: Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-687-4<br>DOI 10.22533/at.ed.874190810<br><br>1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e<br>faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca.<br>CDD 378 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

**Boa leitura!!!!**

Jaqueline Fonseca Rodrigues

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA  |           |
| <i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i><br><i>Patricia Thoma Eltz</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908101</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>12</b> |
| A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED  |           |
| <i>Alyson Fernandes de Oliveira</i><br><i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908102</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>24</b> |
| ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015 |           |
| <i>José B. Villalba</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908103</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>37</b> |
| APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS   |           |
| <i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i><br><i>Elton Anderson dos S. Castro</i><br><i>Sônia Bessa</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908104</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>49</b> |
| AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS  |           |
| <i>Simone Beatriz Rech Pereira</i><br><i>Vialana Ester Salatino</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908105</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>61</b> |
| CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR  |           |
| <i>Joice Nunes Lanzarini</i><br><i>Flávia Fernanda Costa</i><br><i>Eduardes Teresinha Klafke</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908106</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>73</b> |
| DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI   |           |
| <i>Kleber Monteiro Pinto</i><br><i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908107</b>   |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>86</b>  |
| DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA  |            |
| <i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>   |            |
| <i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908108</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>94</b>  |
| ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO   |            |
| <i>Rosa Maria Rigo</i>   |            |
| <i>Maria Inês Côrte Vitória</i>  |            |
| <i>J. António Moreira</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.8741908109</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>105</b> |
| ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS                      |            |
| <i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>  |            |
| <i>Maria Inês Cortê Vitória</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081010</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>114</b> |
| ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA  |            |
| <i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>  |            |
| <i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>  |            |
| <i>Sérgio Paulino Abranches</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081011</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>126</b> |
| ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES |            |
| <i>Cintia Bastos Ferreira</i>  |            |
| <i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081012</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>139</b> |
| ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA                          |            |
| <i>Darli Collares</i>  |            |
| <i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>  |            |
| <i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081013</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>151</b> |
| EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD             |            |
| <i>Camila Guedes Guerra Goes</i>   |            |
| <i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>  |            |



*Alvina Themis Silveira Lara*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081014**

**CAPÍTULO 15 ..... 163**

METODOLOGIA ATIVA

*Ancila Dall'Onder Zat*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081015**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Adelcio Machado dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081016**

**CAPÍTULO 17 ..... 181**

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

*Ernandes Rodrigues do Nascimento*

*Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos*

*Karla Karina Oliveira Menezes*

*Gregório Batista Lima de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081017**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

*Christian Guimarães Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081018**

**CAPÍTULO 19 ..... 208**

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

*Laura Habckost Dalla Zen*

*Ana Lúcia Souza de Freitas*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081019**

**CAPÍTULO 20 ..... 218**

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria Janine Dalpiaz Reschke*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081020**

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISILOGIA EM CURSOS MÉDICOS

*Luiz Fernando Quintanilha*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081021**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>239</b> |
| PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS  |            |
| <i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>   |            |
| <i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>  |            |
| <i>Morgana Gabriel Toson</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081022</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>250</b> |
| REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO |            |
| <i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>  |            |
| <i>Franciele da Silva Gastal</i>  |            |
| <i>Fabiane Perez</i>  |            |
| <i>Patricia Haertel Giusti</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081023</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>259</b> |
| ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA   |            |
| <i>Claudia Capellari</i>  |            |
| <i>Mariele Cunha Ribeiro</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081024</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>266</b> |
| TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS  |            |
| <i>Ana Laura Schliemann</i>   |            |
| <i>Adriano Chiereghin</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081025</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....  | <b>277</b> |
| UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA  |            |
| <i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>  |            |
| <i>Luis Fernando Muñoz González</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081026</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....  | <b>292</b> |
| UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO   |            |
| <i>Ana Laura Schliemann</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081027</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....  | <b>303</b> |
| USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO                |            |
| <i>Rafael de Azevedo Palhares</i>   |            |
| <i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>  |            |
| <i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>   |            |
| <i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.87419081028</b>   |            |

**SOBRE A ORGANIZADORA.....315**

**ÍNDICE REMISSIVO .....316**

## ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015

José B. Villalba

### 1 | INTRODUCCIÓN

**RESUMEN:** En mayo de 2015 se realizó el Primer Congreso Nacional de Educación Superior organizando por el Consejo Nacional de Educación Superior, CONES, en donde se analizaron varios ejes temáticos muy importantes para el establecimiento de las políticas públicas de la educación superior en el marco del desarrollo nacional. Uno de los ejes centrales de estudio, lo constituyó la dimensión de internacionalización de la educación superior en el país.

El documento recoge las principales conclusiones de 6 Congresos Regionales sobre el tema y en base a un exhaustivo análisis de contenido a la luz de las dimensiones para la “internacionalización comprehensiva” del AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION, ACE de los Estados Unidos se plantean aportes muy importantes para la elaboración de Políticas Públicas de la Educación Superior que apunten a superar el aislamiento histórico de las universidades e instituciones de educación en Paraguay.

El documento no sólo realiza un diagnóstico a partir de las perspectivas de los congresistas regionales, sino que puntualiza los desafíos tanto para las universidades, como para el Estado para sortear la problemática presentada.

La creciente interconexión que ha experimentado el mundo en las últimas décadas, ha potenciado las acciones de cooperación e internacionalización de las Instituciones de Educación Superior, IES, del mundo entero. En efecto, principalmente las IES de los países desarrollados han empleado la internacionalización como una estrategia competitiva para fortalecer sus capacidades y asegurar la sostenibilidad de ellas mismas ante los cambios demográficos, económicos y sociales que afectan a nivel global. Por esa razón, la internacionalización se ha convertido en una tendencia mundial que crece día a día.

Según Hudzik (2011): la internacionalización es un compromiso que se debe evidenciar y confirmar a través de acciones concretas en los ámbitos de la enseñanza, la investigación y el servicio a la comunidad; implica liderazgo, estructuras de gobernanza, administración y apoyo, así como implicancia del profesorado y estudiantado.

Las IES en Paraguay no han están ajenas al impacto de esta tendencia, sin embargo, aún queda mucho trecho para que las mismas se inserten plenamente en esta corriente. Las conclusiones de los diferentes Congresos Regionales, pintan un panorama con más

debilidades que fortalezcas, pero, al mismo tiempo, surgen propuestas que, traducidas en políticas, planes, programas y proyectos, colaborarán con el mejoramiento sustancial de las Instituciones de Educación Superior del Paraguay.

Los participantes han opinado ampliamente sobre la situación de la internacionalización y la cooperación de las IES. A fin de dar un ordenamiento a estas conclusiones, hemos adoptado y adaptado las dimensiones para la “internacionalización comprehensiva” del AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION, ACE. Este Consejo, representa a más de 1.700 IES públicas y privadas acreditadas y se constituye como la asociación de educación superior más visible de los Estados Unidos de Norteamérica. Estas dimensiones fueron adaptadas al contexto paraguayo, conforme a los aportes realizados por los participantes de los diferentes congresos regionales.

Se realizó un análisis de contenido de las propuestas de los participantes y de los informes de los Coordinadores de los Congresos Regionales para determinar las ideas más recurrentes con respecto a cada dimensión analizada.

## **A. DIAGNÓSTICO DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

### **2 | DIMENSIÓN I: MARCO Y COMPROMISO ESTATAL E INSTITUCIONAL**

Bajo esta dimensión se incluyen aspectos relacionados al compromiso formal del Estado y de las IES para proveer el marco necesario y la hoja de ruta para la implementación, seguimiento y evaluación de las acciones de internacionalización.

#### **2.1 A nivel de Estado**

- Un reclamo en todos los Congresos Regionales se relaciona con la “Falta de Políticas Públicas” manifestada como falta o ausencia de planes, programas, proyectos que favorezcan las acciones de relaciones internacionales: acuerdos o convenios, becas, movilidad estudiantil y docente, investigaciones, entre otras cuestiones.
  - Esta falta de políticas se da a nivel del Gobierno Central, de las Gobernaciones y de los Municipios.
- No existe un marco regulatorio adecuado para el fomento e incentivo de las acciones de cooperación y de las relaciones internacionales tales como la movilidad, la relación Empresa-Instituciones de Educación Superior-Estado
- Escaso o nulo apoyo del Gobierno a las Instituciones de Educación Superior de gestión privadas
- Excesiva burocracia de las instituciones públicas

- Estancamiento del Programa de Movilidad Mercosur Educativo, PMM

## 2.2 A nivel Institucional de las IES

- Existe un marcado desinterés o insensibilidad institucional acerca de los procesos de internacionalización de la Educación Superior manifestada por
  - Poca o nula importancia de los directivos de las IES al tema de las relaciones internacionales
  - La no inclusión del tema en los planes estratégicos de las instituciones
  - Falta de interés y liderazgo de las autoridades para llevar adelante las acciones
- Esfuerzos aislados de las IES para el desarrollo de programas de cooperación

## 3 | DIMENSIÓN II: INFRAESTRUCTURA

Se refiere a las capacidades tanto humanas, administrativas, de logística y operacional para gestionar los programas de cooperación e internacionalización. El diagnóstico de esta dimensión hace referencia a los problemas que experimentan las IES para llevar adelante con éxito los programas de cooperación e internacionalización.

Las principales deficiencias se refieren a:

### 3.1 Problemas de gestión

- Problemas de gestión de las Oficinas de Relaciones Internacionales para la generación y desarrollo de programas de internacionalización, debido a:
  - Escasos recursos humanos capacitados para la internacionalización de la IES
  - Personal directivo y administrativo no capacitado para la gestión de los programas de internacionalización
  - Falta de criterios de calidad referente a convenios y acuerdos
  - Falta seguimiento y evaluación de los programas y proyectos de internacionalización y cooperación
- Desde el punto de vista de los recursos humanos en algunas instituciones se habla de “más falta de gestión que de presupuesto”
- Todo se centra en la autogestión del interesado (no hay soporte)

### 3.2 Déficits de financiamiento

- Falta o escaso financiamiento para el desarrollo de programas de cooperación e internacionalización en las IES del Paraguay por parte del Estado
- Falta de rubros para la internacionalización en los presupuestos de las IES

### 3.3 Problemas logístico-operacionales

- Equipamiento tecnológico deficiente
- Falta de infraestructura adecuada para recibir alumnos y docentes

### 3.4 Aspectos comunicacionales y de socialización

- Poca difusión de becas y otros procesos de la cooperación e internacionalización
- Falta de acceso a la información de oportunidades
- Desconocimiento de los estudiantes de los procesos de internacionalización y de los programas becas, movilidades
- Dificultades para conseguir información
- Acaparamiento de la información sobre becas y movilidad en las oficinas centrales de los entes del Estado y de las IES

## 4 | DIMENSIÓN III: ASPECTOS ACADÉMICOS (CURRÍCULO Y CO-CURRÍCULO)

Se refiere a la incorporación de la internacionalización como un elemento crítico en la formación del estudiante: contenidos internacionalizados, programas conjuntos, actividades interculturales, desarrollo de competencias para la internacionalización.

Los problemas señalados apuntan a:

- Falta de enseñanza de idiomas en las mallas curriculares
- El dominio de un idioma extranjero no es una condición obligatoria para la graduación.
- Escaso conocimiento o desconocimiento de idiomas extranjeros especialmente inglés y portugués
- Asimetría en las mallas curriculares
  - Mallas curriculares desajustadas
- Poca flexibilidad de los programas curriculares de la IES nacionales con relación al extranjero

- Falta de ofertas académicas atractivas a estudiantes extranjeros

## 5 | DIMENSIÓN IV: POLÍTICA PARA DOCENTES

Se refiere al rol del docente en el fomento de la internacionalización. La existencia de políticas y mecanismos que aseguren que el docente tenga oportunidades para desarrollar competencias internacionales y esté en condiciones de maximizar el impacto de esas experiencias en el aprendizaje de los estudiantes.

Las conclusiones de los Congresos Regionales apuntan solamente a la movilidad de los docentes

- Falta de interés de los docentes hacia la internacionalización
- Poca movilidad de docentes
- Falta de incentivos para la movilidad de los docentes

## 6 | DIMENSIÓN V: MOVILIDAD ESTUDIANTIL

Se refiere a la movilidad estudiantil de las IES hacia afuera y de estudiantes externos hacia las IES. Incluye las políticas de transferencia de créditos, ayudas financieras, intercambios bilaterales, programas de orientación y de apoyo al estudiante movilizado.

Las principales falencias señaladas en esta dimensión son:

- Poca movilidad estudiantil
- Falta de recursos para financiar proyectos de movilidad de alumnos
  - Falta de programas para el incentivo de la movilidad a nivel nacional e internacional, de estudiantes, docentes y personal administrativo
- Ausencia de mecanismos ágiles de revalidación/convalidación/homologación de los títulos de grado y postgrado y para la inscripción de carreras inexistentes en Paraguay
- Problemas de convalidaciones de las asignaturas aprobadas en el extranjero
- Sistema de créditos académicos y validación de programas de estudio no ayudan al proceso
- Desnivel en la formación práctica en laboratorios vs. Alumnos extranjeros
- Permisividad en la captación de alumnos extranjeros
- Mecanismos burocráticos y costosos para el otorgamiento de visas a estudiantes extranjeros



## 7 | DIMENSIÓN VI: ALIANZAS Y COLABORACIONES

Se refiere al establecimiento y la gestión de programas de cooperación con instituciones extranjeras para el fortalecimiento de las acciones de internacionalización. Estos programas pueden facilitar las experiencias de internacionalización a estudiantes, docentes y staff, fortalecer el programa curricular, generar ingresos y elevar la visibilidad de la Institución Educativa tanto a nivel nacional como internacional.

Los principales problemas detectados apuntan a:

- Escasas redes de cooperación a nivel nacional de las IES
- Ausencia de Redes de Educación Superior que incluyan a los Institutos Superiores
- Falta de contactos para abrirse al entorno internacional

## 8 | OTRAS PROBLEMÁTICAS DETECTADAS

Además de la problemática detectada en las seis dimensiones del American Council on Education, se detectaron otros problemas, tales como:

- Desventaja de participación de los Institutos Superiores en el CONES
- Las acciones de internacionalización benefician más al estamento administrativo de las IES que a los propios estudiantes y docentes.
- Necesidad de fortalecer la RIUP a nivel de Universidades e Instituciones
- Ninguna expectativa por la falta de reconocimiento de los Institutos Superiores como IES

### B. PROPUESTAS PARA EL FOMENTO DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

A partir de la problemática detectada en las diferentes dimensiones, se propone a continuación las propuestas de solución, así como las orientaciones para el desarrollo de Políticas Públicas a nivel de Estado y de políticas y decisiones estratégicas a nivel de las Instituciones de Educación Superior.

Se utilizan las mismas dimensiones del diagnóstico.

## 9 | DIMENSIÓN I: MARCO Y COMPROMISO ESTATAL E INSTITUCIONAL

### 9.1 Sugerencias para mejorar el compromiso Estatal

- Fomentar y fortalecer la internacionalización en las IES mediante
  - Creación de programas de movilidad de estudiantes, docentes y staff de las IES para fortalecer el relacionamiento entre las instituciones.

- Aumentar el número de becas para docentes y alumnos a programas de pasantías, maestrías, doctorados e investigaciones conjuntas con instituciones del exterior
- Conformación de Comités de Trabajo público-privado para el desarrollo de planes, programas y proyectos de internacionalización de la educación superior
- Desarrollo de programas para fortalecer los vínculos de las Instituciones de Educación Superior paraguayas con Instituciones de Educación Superior de otros países.
- Compromiso del Ministerio de Relaciones Exteriores para apoyar y facilitar las vinculaciones de las IES paraguayas con instituciones del exterior
- Implementación de instancias nacionales y regionales/departamentales para la gestión de los recursos y las convocatorias para apoyar la labor de las propias IES
- Políticas de cooperación estatal vinculadas con las IES, mediante convenios marcos, agencias de cooperación internacional (JICA, etc.)
- Generar programas de incentivos para fortalecer las Áreas de Cooperación e Internacionalización de las IES
- Incluir en los presupuestos de los Gobiernos a nivel Nacional, Departamental y Municipal el financiamiento de becas e intercambios, así como el fortalecimiento de las Oficinas de Relaciones Internacionales de las IES y el incentivo de las acciones de cooperaciones y de internacionalización
- Implementar una política de no discriminación y de transparencia en los programas de becas e intercambios, de manera a incluir a las IES privadas el acceso en condiciones igualitarias a la becas e intercambios y que los organismos centrales no monopolicen las oportunidades de becas
- Fomentar una mayor vinculación Estado-Instituciones de Educación Superior
- En la Reglamentación de la Ley de Educación Superior
  - Dar importancia e incorporar normativas para fomentar la internacionalización
  - Establecer incentivos a las empresas que como Responsabilidad Social Empresarial financien programas y proyectos de cooperación e internacionalización.
- Incorporar en el Plan Institucional del CONES estrategias para la obtención

de fondos permanentes para fomentar la cooperación e internacionalización adaptados a la realidad de las regiones y departamentos

- Adecuar las políticas educativas a las exigencias de la internacionalización
- Que la ANEAES incorpore la dimensión de internacionalización como uno de los criterios para la evaluación de las carreras
- Instar al Ministerio de Educación y Cultura y al Ministerio de Relaciones Exteriores a que generen proyectos para la participación de las IES
- Propiciar que los organismos internacionales de financiamiento a los cuales el Paraguay pertenece, que faciliten el desarrollo de programas conjuntos de cooperación, investigación, extensión
- Reactivar el Programa de Movilidad Mercosur Educativo

## 9.2 Sugerencias para mejorar el compromiso Institucional de las IES

Sin el compromiso institucional de las Instituciones de Educación Superior, la dimensión de la cooperación e internacionalización no tendrá sostenibilidad. Los participantes de los Congresos Regionales tomaron conciencia de esta situación y a la par de proponer sugerencias a los Poderes del Estado, también propusieron que la internacionalización forme parte de la política institucional de las organizaciones de educación superior. Las principales sugerencias van en torno a:

- Incorporar la dimensión internacional en las Misiones, Visiones y Objetivos Estratégicos de las IES
- Fortalecer las Oficinas de Cooperación y Relaciones Internacionales en las IES
- Acompañamiento de las autoridades institucionales y políticas a los programas de RRII
- Desarrollar Programas de Formación de Líderes para la gestión de los proyectos de internacionalización
- Fomentar la cooperación entre las Oficinas de RRII de las IES nacionales
- Incentivar y privilegiar la participación de alumnos y docentes en los programas de becas y movilidad

## 10 | DIMENSIÓN II: INFRAESTRUCTURA

Para la implementación adecuada de los programas de cooperación e internacionalización de las Instituciones de Educación Superior se requiere también de infraestructuras adecuadas en el aspecto administrativo, de la gestión, del financiamiento, de la información y otros aspectos de soporte a las acciones de internacionalización. Las principales sugerencias se refieren a estos puntos:

### 10.1 Mejoramiento de la gestión

- Implementar y fortalecer las Oficinas de RRII para promover y facilitar los procesos de internacionalización, para ello:
  - Mejorar la gestión de las Oficinas de RRII
  - Capacitar a los responsables de las RRII
  - Desarrollar programas de fortalecimiento de las Oficinas de RRII
  - Desarrollar capacidad administrativa y de gestión al interior de las IES
- Potenciar y capacitar a los docentes, como agentes multiplicadores de la dimensión de internacionalización

### 10.2 Financiamiento de la internacionalización

- Presupuestar en cada Institución de Educación Superior las actividades de las Relaciones Internacionales, RRII: becas, pasantías, movilidad, congresos, entre otras actividades
- Obtener recursos privados para financiar programas
- Aprovechar al máximo la cooperación extranjera a nivel académico, científico, I+D+i

### 10.3 Mejoramiento de los aspectos logísticos-operacionales

- Mejorar la transparencia y calidad en las gestiones
  - Transparencia y objetividad de los procesos de transferencias, movilidad, convalidaciones y homologaciones
  - Evitar los padrinazgos en la selección
- Implementar mecanismos de evaluación de la eficacia de los programas

### 10.4 Aspectos comunicacionales y de socialización

- Realizar procesos de sensibilización hacia el interior de las IES en relación a la cooperación e internacionalización de la ES
- Mayor difusión entre docentes y alumnos de los convenios y convocatorias
  - Facilitar acceso a la información
  - Comunicar y difundir por todos los medios las ofertas
  - Crear una instancia que canalice y elabore la base de datos de todas

las ofertas

- Fomentar y compartir experiencias de movilidad entre estudiantes y docentes
- Dar mayor visibilidad de la movilidad académica: docentes, estudiantes, staff y de las demás acciones de cooperación

## 11 | DIMENSIÓN III: ASPECTOS ACADÉMICOS (CURRÍCULO Y CO-CURRÍCULO)

El aprendizaje del estudiante es un elemento crítico de la internacionalización. Un plan de estudios internacionalizado asegura que los estudiantes adquieran competencias globales y se expongan a las perspectivas de la internacionalización.

Las principales sugerencias de los Congresos Regionales apuntan a:

- Mejoramiento de la calidad de la educación, para ello:
  - Buscar la calidad en la capacitación del estudiante
  - Capacitar al estamento docente
  - Renovar las mallas curriculares e incorporar en ellas la interculturalidad
  - Internacionalización de currículos
  - Incorporar las experiencias de cooperación e internacionalización en el perfil de formación del estudiante
  - Fortalecimiento de la cooperación a través de foros, seminarios, congresos, talleres, convenios con empresas privadas para pasantía
  - Ampliar y fortalecer los programas de grado y postgrado
- Implementar el dominio de un idioma extranjero, preferentemente el inglés o portugués como requisito para la titulación
  - Implementar idiomas extranjeros en la malla curricular
  - Fomentar escuelas de idiomas dentro de las universidades
- Desarrollar programas curriculares conjuntos (co-currículo), a través de:
  - Titulaciones conjuntas
  - Fortalecimiento de los programas de doble titulaciones
- Mejorar el sistema académico para favorecer la internacionalización, mediante:
  - El establecimiento del sistema de créditos para facilitar la movilidad de los estudiantes

- El desarrollo de sistemas de intercambios flexibles entre las Instituciones de Educación Superior dentro del territorio paraguayo
- Estandarización de procedimientos e instrumentos para la validación de los estudios en el extranjero
- Celeridad en las revalidaciones/homologaciones de títulos y estudios realizados en el extranjero
- Creación de mecanismos de revalidación/homologación de carreras no existentes en Paraguay
- Acuerdos de reconocimientos mutuos de mallas y carreras para facilitar las moviidades

## 12 | DIMENSIÓN IV: POLÍTICA PARA DOCENTES

El profesorado juega un papel fundamental en la internacionalización de las Instituciones de Educación Superior. Para ello, las políticas institucionales y los mecanismos de apoyo deben facilitar al docente el desarrollo de la competencia internacional de manera a impactar significativamente en el aprendizaje de sus estudiantes.

En los Congresos Regionales surgieron las siguientes sugerencias respecto a esta dimensión:

- Fortalecer la formación del plantel docente con miras a la internacionalización
- Capacitación y formación de investigadores, docentes para la internacionalización
  - Mayor y fácil acceso de docentes e investigadores a postgrados, maestrías y doctorados a nivel internacional
- Incorporar las experiencias de cooperación e internacionalización en el perfil de formación del docente
- Facilitar procedimientos y mecanismos para la inclusión de docentes extranjeros en las IES nacionales
- Incorporar docentes extranjeros en los cursos de postgrado
- Fomentar la participación de equipos de docentes en programas de investigación internacional
- Realizar investigaciones y publicaciones de artículos científicos en forma conjunta con otras IES nacionales y extranjeras

### 13 | DIMENSIÓN V: MOVILIDAD ESTUDIANTIL

La movilidad estudiantil se refiere tanto al flujo de salida de estudiantes nacionales a otros países como a la recepción de estudiantes extranjeros. Ello requiere programas de apoyo, algunos de los cuales fueron mencionados en los Congresos Regionales, tales como:

- Convenios operacionales y no burocráticos en beneficio de los alumnos
- Variedad de convenios realizables y con criterios bien definidos
- Política clara y precisa para acceder a becas
- Acceso oportuno a las convocatorias
- Reconocimiento a los estudiantes que realizan intercambios
- Promulgar disposiciones legales que faciliten la obtención de residencia a estudiantes extranjeros
- Mayor acceso de estudiantes a capacitaciones de grado y postgrado

### 14 | DIMENSIÓN VI: ALIANZAS Y COLABORACIONES

Las alianzas y colaboraciones con instituciones nacionales y extranjeras es un aspecto clave de la internacionalización, de manera a proporcionar a estudiantes y docentes de experiencias internacionales.

- A nivel nacional
  - Realizar alianzas estratégicas entre instituciones públicas y privadas (gubernaciones, municipios, cooperativas, gremios, bancos, etc. con la mayor cantidad de organizaciones) para generar vinculaciones efectivas
  - Convenios entre universidades públicas y privadas serias
  - Redes y acuerdos de cooperación entre universidades a nivel nacional para el desarrollo de programas y proyectos interinstitucionales
  - Generar espacios comunes de participación de las IES para la presentación de proyectos y la realización de alianzas o convenios entre ellas
  - Fortalecer la Red de Relaciones Internacionales e Institucionales de Universidades del Paraguay (RIUP)
  - Realizar concursos a nivel zonal, departamental de investigaciones y elaboración de proyectos

- A nivel internacional
  - Incentivar y promover el intercambio a través de convenios internacionales
    - Aumentar el número de convenios marcos y específicos
  - Fomentar el trabajo en redes regionales e internacionales
  - Formación de redes internacionales de grupos de investigación
  - Propiciar mayores espacios de relacionamiento e intercambios entre las universidades públicas y privadas a nivel nacional e internacional
- Divulgar en la página Web los convenios internacionales
- Fomentar el desarrollo de comunidades de aprendizaje entre las universidades a nivel nacional e internacional para el desarrollo de investigaciones conjuntas y colaborativas sobre temas de interés para el desarrollo
- Crear lazos por medio de convenios, monitorear las oportunidades y evaluar resultados

## REFERENCIAS

Hudzik, John K, *Comprehensive Internationalization: From Concept to Action*, NAFSA, Association of International Educators, Washington, D.C. 2011

[http://www.nafsa.org/uploadedfiles/nafsa\\_home/resource\\_library\\_assets/publications\\_library/2011\\_comprehen\\_internationalization.pdf](http://www.nafsa.org/uploadedfiles/nafsa_home/resource_library_assets/publications_library/2011_comprehen_internationalization.pdf)

Jones, E., & Killick, D. (2013). Graduate attributes and the internationalized curriculum: Embedding a global outlook in disciplinary learning outcomes. *Journal of Studies in International Education*, 1028315312473655.

CIGE Model for Comprehensive Internationalization, (Center for Internationalization and Global Engagement, CIGE) de la American Council on Education, ACE: <http://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Jaqueline Fonseca Rodrigues** – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

### C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

### D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

## F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251  
Formação em rede 61, 62, 65

## G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

## I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

## M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

## P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

## R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

## S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

## T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

## U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

## V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-687-4

